



AVALIAÇÃO DOS FATORES PREDITORES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* POR PROFISSIONAIS DE ENFERMEGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Janaína Micaele dos Santos Silva¹; Anna Beatriz Campos Brasileiro Tiburcio²; Luanna Íria
Gonzaga das Mercês Galdino³; Poliana Rafaela dos Santos Araújo⁴; Jamilton Alves Farias⁵

¹Universidade Federal da Paraíba – naina_mss@yahoo.com.br

²Universidade Federal da Paraíba – beatriztib@gmail.com

³Faculdade Maurício de Nassau – luannairia1@hotmail.com

⁴Universidade Federal da Paraíba – polybras1@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal da Paraíba – jamiltonfarias@msn.com

Resumo: A Síndrome de *Burnout* (SB) é caracterizada por três pilares centrais, definidos na literatura como, o esgotamento profissional, despersonalização e realização profissional. A SB consegue afetar o corpo e a mente do indivíduo, desenvolvendo uma série de sinais e sintomas. Tal conjunto de desordens, afeta diretamente a qualidade do trabalho oferecido. Diariamente, os trabalhadores da saúde passam por situações de estresse devido ao contato direto com os usuários e suas famílias durante o período em que estão sob seus cuidados. A equipe de enfermagem passa a maior parte do tempo junto aos pacientes, razão de que, participam dos momentos de dor e sofrimento destes. A presente pesquisa teve por objetivo, analisar os fatores preditores da SB de acordo com os profissionais de enfermagem que atuam no ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, randômico, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 50 profissionais no período de Junho/Julho de 2016. O levantamento de dados se deu por meio da utilização do instrumento autoaplicável: Questionário de fatores preditores e sintomas da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem. Na análise dos fatores, sobre o FATOR1, percebe-se que 68% (34) declaram ter alguma dificuldade no desempenho das suas atividades por falta de tempo. No correspondente ao FATOR2, 34% (17) não sentem possuir total domínio das suas funções. Em conformidade com o FATOR3, 72% (36) não acreditam no reconhecimento diário das suas funções pela instituição. Segundo o FATOR4, 68% (34) discordam da valorização diária do trabalhador pela instituição. Com relação ao respeito no trabalho, o FATOR5 evidencia que 52% (26) não concordam que esta seja uma prática diária. E, de acordo com FATOR6, verifica-se que 44% (22) não acreditam realizar diariamente um trabalho importante. Os fatores preditores, ocorrem de forma laborativa e individual, relacionando-se com as condições organizacionais, profissionais, sociais, e pessoais, que resultam na SB, tornando necessária à identificação desses para uma discussão que explore essa síndrome e o trabalho da equipe. O estudo evidencia a importância do conhecimento relacionado aos fatores preditores da SB para a tomada de medidas que visem à sua prevenção. Observa-se de forma clara a influência das relações profissionais, e a indispensabilidade do respeito para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável.

Palavras-chave: Esgotamento profissional, Enfermagem, Saúde do Trabalhador.

Introdução

A palavra *Burnout* tem origem da junção das palavras inglesas “burn” (queimar) e



“out” (fora), “queimar para fora”, significando o limite de energia atingido para realizar atividades. Em 1974, Freudenberger foi o primeiro a descrevê-la, defendendo estar relacionada à exaustão em decorrência ao excesso de trabalho, no qual o indivíduo não se esquecia de si. Posteriormente, no ano de 1981, Maslach e Jackson deram outra ideia sobre esse surgimento, sendo esse através do contato intenso, e muito próximo do profissional com o usuário/cliente, que levam a uma sobrecarga emocional do profissional, como resultado ao contato com os problemas do usuário, que aumentam o sentimento de responsabilidade frente à situação (CODO, VASQUES, 2000; MASLACH, JACKSON, 1981).

A Síndrome de *Burnout* (SB) é caracterizada por três pilares centrais, definidos na literatura como, o esgotamento profissional, despersonalização e realização profissional. O primeiro ocorre devido à aproximação diária aos problemas da população, o profissional tem a ideia de que está esgotado e sem energia alguma, de modo a não conseguir lidar com suas próprias emoções. O segundo apresenta-se uma vez que o profissional passa a ter sentimentos e ações negativos quanto às pessoas cujo seu trabalho é destinado. E terceiro, quando o profissional não se sente realizado profissionalmente, leva a um distanciamento dos companheiros de trabalho e dos usuários que atende, prejudicando, assim, o atendimento prestado (CODO, VASQUES, 2000; CALOTTO, CÂMARA, 2007; FERREIRA, LUCCA, 2015).

A SB consegue afetar o corpo e a mente do indivíduo, desenvolvendo uma série de sinais e sintomas. No aspecto físico, envolve problemas como, enxaqueca, fadiga, e disfunções cardiovasculares, que acompanham perturbações mentais, a exemplo, dificuldade para dormir e se relacionar, agressividade, negatividade excessiva, e falta de confiança em si, que por se tratarem de fatores de risco, predispõem o aparecimento de transtornos, como ansiedade e depressão, e a dependência química. Tal conjunto de desordens, afeta diretamente a qualidade do trabalho oferecido, uma vez que as relações com a equipe são demasiadamente prejudicadas (MASLACH, JACKSON, 1981; SCHUSTER, DIAS, BATTISTELLA, 2015).

É comum que os profissionais mantenham mais de um vínculo empregatício a fim de suprir a demanda da vida na sociedade. Ao trabalhar cada vez mais exaustivamente, estes tendem a reduzir o tempo destinado às atividades realizadas fora do ambiente profissional, e que trazem sentimento de prazer, como o lazer e estar junto da família, tendo ligação direta com a diminuição de sua qualidade de vida, e assim, aumentando as chances de desenvolver problemas de saúde (SILVA, DIAS, TEIXEIRA, 2012; JODAS, HADDAD, 2009).



Diariamente, os trabalhadores da saúde passam por situações de estresse devido ao contato direto com os usuários e suas famílias durante o período em que estão sob seus cuidados. A equipe de enfermagem passa a maior parte do tempo junto aos pacientes, razão de que, participam dos momentos de dor e sofrimento destes. Todavia, como não há nenhum tipo de preparo emocional para determinadas situações, esses profissionais estão amplamente expostos a situações de pressão mental e física, que somados às dificuldades para realização do trabalho e aos problemas de hierarquia, são fatores desencadeantes da SB (FERREIRA, LUCCA, 2015).

Diante desse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo, analisar os fatores preditores da SB de acordo com os profissionais de enfermagem que atuam no Ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, randômico, com abordagem quantitativa, desenvolvido com profissionais de enfermagem do Ambulatório do HULW, localizado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa no estado da Paraíba (PB), no período de Junho/Julho de 2016.

A amostra foi constituída por 50 profissionais que atenderam aos critérios de elegibilidade: estar atuando na instituição no momento da coleta de dados e concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O levantamento de dados se deu por meio da utilização do instrumento autoaplicável: Questionário de fatores preditores e sintomas da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem, composto por seis questões, tipo Likert com intervalo entre 0 e 6 pontos, que se relacionam com os fatores que predisõem a SB.

Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), da IBM Software, e realizado o teste Qui-Quadrado com margem de erro calculada em até 5%, assim os resultados foram considerados satisfatórios quando apresentaram nível de significância de 95%.

A pesquisa foi aprovada sob CAAE nº 56139116.0.0000.5183 do Comitê de Ética em Pesquisa do HULW/EBSERH, atendendo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.



Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os fatores preditores para SB avaliados pelos profissionais de enfermagem do ambulatório do HULW, onde se observa que o FATOR1, assinalado em sua maioria 0 (nunca), embora o resultado obtido tenha sido relevante, 32% (16) em comparação com os números apresentados, percebe-se que 68% (34) declaram ter dificuldade no desempenho das atividades por falta de tempo. No correspondente ao FATOR2, identifica-se que 66% (33) consegue controlar, todos os dias, os procedimentos e atendimentos para os quais são designados, porém 34% (17) não sentem possuir este domínio das suas funções.

Em conformidade com o FATOR3, compreende-se que 28% (14) consideram que todos os dias a instituição reconhece e recompensa os trabalhadores por suas atividades realizadas, contudo 72% (36) acreditam na falta deste estímulo diário. Segundo o FATOR4, constata-se que 32% (16) julgam que todos os dias a instituição valoriza, reconhece, investe e incentiva os profissionais, todavia 68% (34) discordam dessa sensibilidade da instituição.

Com relação ao respeito no trabalho, o FATOR5 evidencia que 48% (24) constataam isso todos os dias, sendo que 52% (26) não concordam que este realmente exista diariamente. De acordo com FATOR6, verifica-se que 56% (28) acreditam realizar, todos os dias, um trabalho importante, no entanto 44% (22) não reconhecem a veracidade desta afirmação.

TABELA 1. Fatores preditores da Síndrome de *Burnout* pelos profissionais de enfermagem do ambulatório do HULW. João Pessoa, 2016.

FATORES PREDITORES	ESCALA DE VALORES*						
	0	1	2	3	4	5	6
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
FATOR1 - As atividades que desempenho exige mais tempo do que posso fazer em dia de trabalho.	32,0	18,0	12,0	14,0	4,0	16,0	4,0
FATOR2 - Sinto que posso controlar os procedimentos e atendimentos para os quais sou designado na instituição que trabalho.	4,0	2,0	2,0	4,0	0,0	22,0	66,0



FATOR3 - A instituição onde atuo reconhece e recompensa os diagnósticos precisos, atendimentos e procedimentos realizados pelos seus funcionários.

16,0 18,0 12,0 12,0 2,0 12,0 28,0

FATOR4 - Percebo que a instituição onde atuo é sensível aos funcionários, isto é, valoriza e reconhece o trabalho desenvolvido, assim como investe e incentiva o desenvolvimento profissional de seus funcionários.

12,0 18,0 12,0 14,0 4,0 8,0 32,0

FATOR5 - Percebo de forma evidente que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e entre coordenação de seus funcionários)

12,0 4,0 10,0 14,0 0,0 12,0 48,0

FATOR6 - Na instituição onde atuo tenho oportunidade de realizar um trabalho que considero importante

8,0 2,0 4,0 14,0 4,0 12,0 56,0

Fonte: Pesquisa direta (2016).

*Escala de Valores: 0: nunca, 1: uma vez ao ano ou menos, 2: uma vez ao mês ou menos, 3: algumas vezes no mês, 4: uma vez por semana, 5: algumas vezes por semana, 6: todos os dias.

Os fatores preditores, ocorrem de forma laborativa e individual, relacionando-se com as condições organizacionais, profissionais, sociais, e pessoais, que resultam na SB, tornando necessária à identificação desses para uma discussão que explore essa síndrome e o trabalho da equipe. (FRANÇA et al, 2012)

Segundo Silva et al (2015), os enfermeiros são submetidos a sensações confusas, por não conseguirem realizar as atividades que lhe competem, devido à demanda de tarefas que são submetidos diariamente em um tempo útil, resultando em alterações de humor e insatisfação. Isso pode ser observado no FATOR1, onde profissionais acreditam que os serviços encontram-se em maior número do que o tempo para desenvolvê-la.

Estudo encontrado expõe que a falta de oportunidade para crescer na instituição, como a ausência de reconhecimento e benefícios para a evolução profissional, está relacionada aos sintomas da SB. E, a partir do momento que se cria expectativas para um crescimento



profissional, e essas são julgadas fora da realidade, esse comportamento pode ser relacionado a um fator de risco para a síndrome. (SANTOS, SOUSA, RUEDA, 2015).

A importância que a instituição demonstra ter pelo trabalhador também tem grande destaque para a manutenção do seu bem-estar. Problemas com a divisão de tarefas no setor, e a carência de pessoal, de recursos, de incentivo, de valorização e estímulo da busca por conhecimento, são fortes preditores para o acometimento da síndrome (BACHA, et al, 2015; LOPES, RIBEIRO, MARTINHO, 2012). O apoio da instituição apresentado no FATOR4, não existente para alguns, apresenta-se como um risco a SB, que ocorre por falta de interesse da instituição em não valorizar o profissional, seu serviço e ao não incentivo da busca por novos saberes.

A equipe de enfermagem é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares, que por vezes não atuam em harmonia. A hierarquia, e o abuso de poder de quem está liderando, prejudica as relações de trabalho e afeta diretamente o serviço prestado (BACHA, et al, 2015). A dificuldade de manter essas relações interpessoais, não só com a equipe, mas também com os usuários e seus familiares, é um forte marcador da SB (PALAZZO, CARLOTTO, AERTS, 2012). Como demonstrado no FATOR5, os profissionais de enfermagem da presente pesquisa enunciam problemas de convivência, no qual a falta de respeito em ambiente de trabalho perturba propriamente o cuidado ao paciente.

Para Machado et al (2014), o sentimento de ajudar as pessoas com seu trabalho demonstra o comprometimento existente com a qualidade da assistência prestada ao público, no qual o sentimento de equipe, uma boa convivência e um local de atuação sadio, influenciam a satisfação com o emprego. Além disso, de acordo com Lopes, Ribeiro & Martinho (2012), trabalhar em condições precárias, prestar cuidados necessários em meios inadequados de trabalho, devido ao fato de que seu sustento depende do serviço prestado, induz ao surgimento de SB.

Conclusão

O estudo evidencia a importância do conhecimento relacionado aos fatores preditores da SB para a tomada de medidas que visem à sua prevenção. Observa-se de forma clara a influência das relações profissionais, e a indispensabilidade do respeito para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável.

Faz-se preciso que as instituições disponibilizem meios e materiais para o



desenvolvimento das atividades laborais, a fim de reduzir a sobrecarga de atividades, estimule a busca de novos conhecimentos, promovendo, por exemplo, cursos de atualização, e valorize o trabalho dos profissionais, como meta para se obter resultados satisfatórios.

Por a SB ser pouco compreendida, apesar do avanço de pesquisas, é fundamental destacar a relevância das instituições investirem em ações de educação para que os profissionais tenham conhecimento sobre a síndrome e sejam incentivados a procurar ajuda quando observarem algo indicativo, uma vez que seus sinais e sintomas são facilmente confundidos com os de outras doenças.

Espera-se que este estudo contribua para a busca por maiores questionamentos e pesquisas acerca do tema, de forma a suscitar que a SB seja divulgada e reconhecida em todas as instâncias de trabalho.

Referências

1. Codo, W; Vasques, I.M. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. *Cadernos de Saúde do Trabalhador*, Brasília: CUT, p.53, 2000.
2. MASLACH, C; JACKSON, .S.E. The measurement of experienced *burnout*. *Journal of Occupational Behavior*, Sussex, England, v.2, n.2, p.99-113,1981. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205/pdf>>
3. Carlotto, M.S.; Câmara, S.G. Propriedades psicométricas do Maslach *Burnout Inventory* em uma amostra multifuncional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. v. 24, n. 3, p. 325-332, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000300004&lng=en&nrm=iso>.
4. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2015 Mar [Acesso em 15 out 2016]; 18(1): 68-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100068&lng=en>.
5. Schuster, M.S.; Dias, V.V.; Battistella, L.F. Percepções de saúde e a Síndrome de *Burnout* – Aplicabilidades da MBI-GS. *ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo*. V.5, n.3,p. 380-391. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/22120/18969>>.
6. Silva, J.L.L.; Dias, A.C.; Teixeira, L.R. Discussão sobre as causas da Síndrome de *Burnout* e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem: Its Causes and Implications for the Health of Nursing Personnel. *Aquichán*. v. 12, n. 2, p. 144-159, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sc>>



i_arttext&pid=S1657-59972012000200006&lng=en>.

7. Jodas, D.A.; Haddad, M.C.L. Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta paul. enferm.* . v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009 Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200012&lng=en>.
8. Bacha, A.M.; et al. Satisfação no trabalho no contexto hospitalar: uma análise segundo o gênero. *Esc. Anna Nery*, v. 19, n. 4, p. 549-556, 2015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000400549&lng=en>.
9. Palazzo, L.S.; Carlotto, M.S.; Aerts, D.R.G.C. Síndrome de *Burnout*: estudo de base populacional com servidores do setor público. *Rev. Saúde Pública*. v. 46, n. 6, p. 1066-1073, 2012. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000600017&lng=en. Epub Jan 28, 2013>.
10. Lopes, C.C.P., Ribeiro, T.P.; Martinho, N.J. Síndrome de *Burnout* e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. *Enferm Foco*, Brasília, v.3, n.2, p. 97-101, 2012. Disponível em:
<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/264/151>>.
11. Santos, S.M.P.; Sousa, V.; Rueda, F.J.M. *Burnout* e sua relação com o clima organizacional em funcionários de um hospital. *ABCS Health Sci*.v. 40, n. 1, p. 11-15, 2015.
12. Silva, R.N.S; et al. Síndrome de *Burnout* em profissionais da enfermagem. *Rev. Saúde em foco*, Teresina, v. 2, n. 2, art. 7, p. 94-106, ago./dez. 2015.
13. Machado, M.S, et al. Avaliação da satisfação profissional de funcionários em um hospital público de reconhecida efetividade assistencial. *Rev Bras Oftalmol*, v. 73, n. 3, p. 143-7, 2014.
14. França, S.P.S, et al. Preditores da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. *Acta Paul Enferm*. v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.